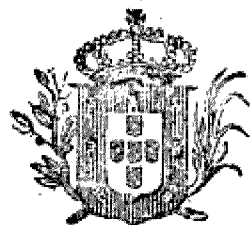


GAZETA

DE JA-



DO RIO

NEIRO.

QUARTA FEIRA 22 DE FEVEREIRO DE 1815.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant. HORAT.*

Vienna 3 de Novembro.

NA Chronica do Congresso lemos o seguinte.
“ Breve esboço dos mais distinctos Estadistas no Congresso: —

“ Consideremos por hum momento os grandes homens, que ora se empregão em dirigir o estado futuro do Mundo, — *Metternich*, *Nesselrode*, *Castlereagh*, *Hardenberg*, e *Talleyrand*. Este ultimo faz hum papel mais importante do que o povo suppoem, porque combate os projectos dos outros, e lança obstaculos nos planos já concluidos. Versado em todas as formas de politica, por que elle accompinhou o grande conquistador até á beira do precipicio, dotado de raros talentos, e mostrando com muito effeito no seu territorio hum exercito junto, e hum throno, que não ha de ser abalado, elle possui muitos meios de forçar as suas propostas. Dizem que em algumas das conferencias elle chegou a ponto de afastar a sua cadeira, e pertender retirar-se porque não havia de consentir que a margem esquerda do *Rheno* ficasse em poder de grandes Potencias; mas ficou sentando, porque a conversação rolou sobre a *Italia*, e *Suissa*. Raris vezes apparece em publico. O estado de seus pés dá bastante motivo para desculpa-lo formalmente. Por outra parte a sua cabeça he a mais solida; daqui vem que de mais de huma parte se tem já offerecido secretamente allianças com a *França*.

“ *Lord Castlereagh* vê todos os seus dezejos antecpados. Os seus olhos estão em toda a parte; e talvez elle faz a parte mais extensa. He homem de presença agradável entre 40 e 50 annos de idade, de estatura mediana, mais magro que outra cousa, e hum pouco amarello. O seu grande nariz, o seu semblante alegre, e a simplicidade particular aos *Inglezes*, o fazem conhecer facilmente.

Lord Stewart o ajuda poderosamente em todos os seus passos diplomaticos.

“ O Principe *Metternich* he hum dos mais completos cortezaos, e estadistas dos nossos tempos. A civilidade, a affabilidade, e a politica inspirão alternadamente suas acções. He impossivel mostrar mais arte, e vastidão de talentos. He ajudado por homens de distinctos talentos, entre os quaes he *Geniz*.

“ O exterior da cabeça do Principe *Hardenberg* he tão branco como o interior. Seu semblante he franco, o seu olhar risonho, e toda a sua presença inspira veneração a aquelles, que o vêem. Elle abraça as vistas mais liberaes a todos os respeitoes. Quando he mister experiencia, prudencia e idéas philantropicas, ninguem o excede, quer na *Prussia*, quer no Congresso. A sua politica parece, quando elle tem declarado os seus principios, ser mais de hum genio condescendente: a carta está coberta, em quanto outros contendem sobre alguns pontos differentes.

“ O Conde *Nesselrode* faz tudo com energia. He impossivel não reconhecer seus grandes talentos. Para concluir este pequeno esboço, devemos mencionar o Barão *Stein*, cuja presença mostra a firmeza imperturbavel de hum energico estadista. Ha muita razão para suppôr que elle ajuda a manejar os grandes interesses da *Russia*.

“ Toda a constituição *Germanica*, a quem a *Austria* favorece muito, se adianta rapidamente, ainda que ha alguns empenhados em estorvar esta obra. Não faltão debates, e o sabio Conselheiro *Martens* precisa muitas vezes estar com a maior attenção para registrar com acerto as differentes opiniões. ”

Vienna 4 de Novembro.

A deputação dos estados menores do Imperio teve huma audiencia do Imperador de *Austria* a

22 de Outubro. Os Deputados são o Príncipe de *Wied-Neuwied*, o Conde de *Erlach-Erlach*, o *Landgrave de Furstenberg*, e a Princesa de *Furstenberg*. O Conde *Urbna*, Mordomo Mór, os introduziu na Camara da Audiencia. A Princesa de *Furstenberg* fez a seguinte falla: —

“ A confiança dos meus co-estados me procura a honra de apparecer na presença de Vossa Imperial Magestade. Ver-me-hia embaraçada ao fallar diante de hum grande Monarca, se a nossa causa não fosse a mais justa, que jámais foi trazida perante o throno de Vossa Imperial Magestade.

“ Os Principes da *Allemanha*, que respeitavelmente apparecem diante de Vossa Imperial Magestade, tem sido ligados, de tempo immemorial, com inviolavel fidelidade, á Constituição da *Allemanha*, e á augusta Caza Imperial. Seus Pais tem mostrado em todos os tempos a sua fidelidade ao Imperador e ao Imperio; e elles e seus filhos a tem sellado com o seu sangue na ultima decisiva campanha. Mas, em recompensa, foram esbulhados dos direitos, que por nascimento lhes pertencião, da legitima herança de seus antepassados, e até da sua propriedade, e postos em hum situação abaixo do menor de seus antigos vassallos. Elles esperão com confiança dos justos e sabios Monarcas, que desejão não só restituir a paz á *Europa*, mas consolidá-la, a restituição da herança de seus Pais, e dos inalienaveis direitos das suas Cazas. Respeitosamente pondo a supplica contida nesta humilde petição aos pés de Vossa Imperial Magestade, eu ouso, em nome de tantos fieis Membros do Imperio *Germanico*, dizer que nós não veremos garantia alguma de Constituição, se o Pai de tantas e tão poderosas nações se não deixar commover, e consentir em ser outra vez nosso Pai e mesmo Imperador. A bondade de DEOS, que nos conduziu aqui, nos restitua o coração do nosso bom Imperador, e o induza para salvação da *Allemanha* a tomar outra vez posse d'aquillo, que em outras mãos seria necessariamente hum germen de convulsões internas, e podia até ser empregado como hum arma contra si mesmo. ”

Este discurso fez tão viva impressão no melhor dos Monarcas, que muitas vezes interrompeu a Princesa: o ultimo periodo lhe arrancou as lagrimas: pegou, e apertou com transporte a mão da Princesa. A resposta do Imperador he a seguinte, tão fielmente, quanto o alvoroço dos Deputados lhes permittio conservar: —

“ Sei muito bem quanto a *Allemanha* tem soffrido nestes ultimos tempos, e quantas grandes familias outr'ora grandes e poderosas tem sido opprimidas. Vós, querida Princesa, sois disso hum vivo exemplo. Eu conheço os meus amados *Alle-*

mães, e estimo e lisonjeio-me infinitamente de receber novas seguranças do seu affecto. Estai convencidos de que eu farei quanto poder para segurar o futuro descanso e prosperidade da *Allemanha*. Já de differentes partes se me tem instado para reassumir a Coroa Imperial, e esta he tambem a minha vontade, humia vez que eu o possa fazer sem detrimento dos interesses dos meus dominios. Apezar do abalo, que o vosso discurso fez em mim, eu não hesito em responder-vos, porque Eu só dezejo, e quero o que he conforme ao direito e á justiça, e que cada hum tenha o que lhe pertence. Pelo processo das negociações, vereis que tal tem sido sempre a minha unica vontade.

“ Conheço agora que bom e valente povo são os *Allemaes*, e podeis contar que eu hei de sustentar, quanto poder, a vossa justa petição. ”

Fronteiras da Saxonia 7 de Novembro.

A declaração Official, que o Príncipe *Reppin* fez aos Estados Provinciaes, e Authoridades da *Saxonia*, relativamente á cessão deste paiz a ElRei da *Prussia*, pôz termo a toda a incerteza. Porém ha só hum advertencia, que abre hum vasto campo a conjecturas; a saber, que nesta declaração o Príncipe *Reppin* falla sómente do consentimento dado pela *Russia* e *Inglaterra*, e nada diz da *Austria*, *França*, ou *Hespanha*. O publico infere daqui que estas Potencias não reconhecerão ainda a cessão da *Saxonia*. O Príncipe *Reppin* não cessa de fazer aos *Saxonios* bellas promessas em nome do seu novo Soberano: — costume em similhantes occasiões.

He certo que o bom Rei da *Saxonia* persiste em profunda ignorancia de quanto diz respeito a este paiz. Sabemos de mui boa parte que no principio de Outubro ainda elle se lisonjeava de poder brevemente voltar para a sua Capital para tornar a tomar as redeas do Governo. Elle sempre recusou tenazmente consentir em qualquer cessão, ou de todo, ou de parte do seu territorio. Portanto temos muita curiosidade de saber como o Rei da *Prussia* se explicará na sua proclamação para justificar os direitos, que elle pretende ter sobre a *Saxonia*.

A ultima feira de *Leipsic* provou infelizmente que não podemos lisonjear-nos de ter prontamente algumas relações commerciaes com a *Russia*: — o *Ukase*, que prohibe a importação de manufacturas nos Estados da *Russia*, existe ainda em pleno vigor. Até he para temer que este *Ukase* se estenda á *Polonia*, se aquelle paiz passar inteiramente ao dominio da *Russia*.

Os mercadores, e *Judeos* do Ducado de *Vandovia*, tambem se aproveitarão da presente liberdade de commercio, para fazerem grandes compra-

em *Leipsic*; a maior parte dellas pagas em dinheiro de contado.

Dresden 10 de Novembro.

Discurso pronunciado pelo Principe *Reptin* na sua ultima audiencia em *Dresden*, a 8 de Novembro de 1814.

“Huma convenção entre a *Russia* e a *Prussia*, e á qual annuirão a *Austria* e a *Inglaterra*, poem a futura administração da *Saxonia* nas mãos de Sua Magestade ElRei da *Prussia*. Portanto, Senhores, he a ultima vez que appareço entre vós como Representante de *Alexandre*, nomeado para vigiar sobre a vossa prosperidade, e dirigir os vossos esforços na causa sagrada da emancipação da *Europa*. Todo o bem, que eu pude fazer, enquanto desempenhei esta honrosa commissão, a vós o devo, bravos *Saxonios*. Achei 5300 Soldados; mas o vosso entusiasmo, os vossos corações verdadeiramente *Allemaes*, vos impellio a correr ás armas ao primeiro chamamento: e no breve espaço de tres mezes, 43000 homens, ou se ajuntarão ás victoriosas legiões de *Alexandre* e de *Frederico-Guilhermo*, ou estavam em marcha.

“Não havia já thesouro publico; mas graças ao desinteressado patriotismo dos negociantes, que muitas vezes se adiantarão com confiança a soccorrer o Governo, eu conseguí começar, e sustentar a administração de hum paiz assolado pela guerra, e preservar da ruina o credito publico, e a propriedade particular, não só conservando o papel moeda, mas levantando o seu cambio quasi ao seu valor nacional, depois de ter perdido quasi metade.

“Deveu-se ao zelo, e incansavel attenção dos Governadores das Provincias, que no breve espaço de seis semanas numerosos armazens seguraram soccorros para 400000 homens, que voltarão para o seu paiz, e prevenirão a necessidade de requisições particulares, tão fataes a hum paiz, e tão prejudiciaes á disciplina militar.

“A vós tambem, dignos habitantes dos campos, devo dirigir os meus agradecimentos, vossa activa industria e incansaveis esforços, tem já apagado a maior parte das terriveis pegadas da guerra; por vós estão os campos outra vez cultivados — as Villas resurgem das suas cinzas.

“Não posso a sangue frio chamar á memoria estas circumstancias; e eu bem-direi ao TODO PODEROSO, e ao meu Soberano, por haver-me posto, durante esta memoravel guerra, á frente de huma nação como a vossa.

“Porém algumas nuvens tem escurecido nossas mutuas relações. A este respeito fallar-vos-hei com aquella franqueza, de que me gabo. Homens verdadeiramente patriotas me rodearão desde o prin-

cipio da minha administração. Seguros em suas consciencias e em sua convicção, cooperarão em varias reformas, arrostrarão algumas opiniões, alguns interesses particulares; elles, como *Saxonios*, tem o maior merecimento; o destino da vossa patria não estava ainda decidido. Na bonança do futuro he que vós sentenciareis o meu comportamento, e o de meus dignos collegas; a este respeito eu apello para a vossa lealdade.

“No tempo, em que a *Saxonia*, esgotada por huma longa cadeia de calamidades, e pelos sacrificios, que ella tinha já feito pela causa commum, tinha de unir os seus esforços aos das outras nações *Allemaes*, para supprir as despezas extraordinarias occasionadas pela guerra, para sustentar numerosos hospitaes, e fornecer armas, e o necessario para as tropas; só dois meios havia, ou exigir huma contribuição de guerra de huma classe de vossos concidadãos, dos negociantes e fabricantes, ou repartir este onus pelas pessoas de todas as classes. Foi esta a origem do *Imposto Central*. Julgai se este ultimo meio não se devia adoptar.

“Quatro milhões e meio dos publicos effectos, e os diamantes da Coroa forão levados para fóra da *Saxonia*: crão elles outros tantos meios de circulação, e os penhores tirados das mãos do Governo. As minhas representações forão inefficazes. A suspensão de algumas pensões, a diminuição de outras, forão os resultados, custosos ao meu coração, mas que o meu dever e as necessidades do Estado exigião.

“Vou agora, Senhores, ao sujeito que mais profundamente affectou vossas almas, — Fallo da incerteza respectiva á sorte da vossa patria, e o affecto, que consagrais a hum Soberano, que por meio seculo tem presidido aos vossos destinos. Era digno de vos esquecer as calamidades dos ultimos tempos, em lembrança de hum reinado tranquillo de quarenta e cinco annos, durante o qual se cicatrizarão antigas feridas. A desgraça de hum individuo sempre interessa hum coração terno; mas a de hum Soberano tem em si não sei que de religioso, que irresistivelmente arrebatava os sentimentos, e desafia o entusiasmo. Longe de mim por tanto censurar os sentimentos; que assoalhastes; e se me vistes empregar providencias rigorosas contra alguns procedimentos, a que vos arrojastes, attribui-os sómente á minha certa convicção de que nada podia segurar vossa futura felicidade, e livrar a *Saxonia* da calamidade de ser repartida, senão a confiança implicita, e a submissão illimitada aos projectos das Altas Potencias Alliadas.

“Hum futuro feliz se abre diante de vós. *A Saxonia continuará a ser Saxonia — as suas fronteiras serão intactas. Huma constituição liberal* segua-

para sua existencia politica, e prosperidade individual; e debaixo da poderosa e paternal protecção de Frederico Guilherme e seus descendentes, ella não será, como até agora, exposta cada meio século aos estragos da guerra. Com esta doce convicção, eu renuncio o governo do vosso paiz nas mãos dos Governadores nomeados por Sua Magestade ElRei da Prussia. Frederico Guilherme, Soberano justo e generoso, grande na adversidade, mag-

nanimo, na prosperidade, regerá vossos destinos. Sua mão poderosa vos protegerá; elle tem direito ao vosso amor, e a huma submissão sincera e illimitada. Nunca sereis indifferentes ao meu augusto Soberano; entregando-vos nas mãos de seu amigo, elle está certo de segurar a vossa felicidade.

NOTICIAS M A R I T I M A S.

ENTRADAS.

Dia 17 do corrente. — Falmouth, Madeira, e Bahía; 50 dias; P. Ing. Montagu, Com. John Watekens. — Antuerpia; 55 dias; G. Rus. Peters, M. Erickver; C. a Nathaniel Lucas, lastro. — Rio de S. Francisco; 18 dias; S. Belisario, M. José Nicolau Machado, C. a José Ignacio Simões, farinha. — Rio Grande; 25 dias; S. Concor- dia, M. Domingos José Pereira, C. a João Rodrigues Pereira de Almeida, couros. — Dito; 33 dias; S. Doris, M. Ricardo José dos Santos, C. ao M., couros, trigo, e carne. — Parati; 8 dias; L. Espirito Santo, M. Roque José da Silva, C. a Francisco José da Cunha, agoardente, e toucinho. — Laguna; 32 dias; L. Holojernes, M. Ignacio Joaquim, C. a Francisco José Teixeira, peixe, e favas.

Dia 18 dito. — Corék; 77 dias; G. Ing. Ca- ledonia, M. Laughton, C. a Manson, fazendas. — Londres; 55 dias, G. Princeza Carlota, M. João Pereira da Silva, C. a Antonio Ferreira Alves, fazendas. — Porto; 44 dias; N. Almiran- te, M. Manoel Fernandes Roza, C. a Manoel Gonçalves de Carvalho, sal, vinho, e fazendas. — Dito; 45 dias; B. C. ao M., dito. — Santa Lopes dos Santos, C. ao M., dito. — Santa Cruz; 3 dias; C. Bom Fim, M. José da Fon- cea. — Rio Grande; S. Santa Rita, M. Anto- nio José dos Anjos, C. ao M., carne, couros, trigo, e sebo. — Parati; 35 dias; S. Francezti- nha, M. Francisco Pedro de Araujo, C. ao M., arrotoz. — S. Sebastião; 17 dias; L. Santa An- na, M. José Pereira, C. a José Soares, assu- car, e agoardente. — Dito; 4 dias; L. Senhora do Carmo, M. Claudio José da Silva, C. ao M., assucar, feijão, farinha, e tabaco. — Ilha Grande; 3 dias; L. Conceição, M. Joaquim José de Aguiar, C. ao M., agoardente, caffè, e assucar. — Para- ti; 8 dias; L. Senhora do Carmo, M. Antonio Balthasar de Souza, C. ao M., agoardente, e assucar.

Dia 19 dito. — Santos; S. Eneas, M. José Martins Nunes, C. ao M., assucar — Cananéa; 45 dias; L. Ventura, M. José Joaquim de Abreu,

C. a Manoel Pereira de Souza, arrotoz. — Rio de S. João; 4 dias; L. Senhora da Boa Viagem, M. João Baptista Duarte, C. ao M., madeira. — Capitania; 6 dias; L. Conceição, M. Francisco Caetano Simões, C. ao M., feijão, milho, e arrotoz.

Dia 20 dito. — Havana e Bahía; 112 dias; B. Hesp. Aventureiro, M. Caetano de Olivella, C. ao M., agoardente. — Ilha Grande; 2 dias; L. Boa Viagem, M. João Francisco, C. ao M., assucar, agoardente, e caffè. — Tagoa; 15 dias; L. Senhora do Cabo, M. Ignacio Cardoso, C. a João Gomes Barrozo, assucar, milho, cal, e agoardente. — Cananéa; 9 dias; L. Conceição, M. Antonio Rodrigues dos Santos, C. ao M., arrotoz.

S A H I D A S.

Dia 17 do corrente. — (Nenhuma Sabida.)

Dia 18 dito. — Bordeaux; G. Hesp. Santis- sima Trindade; M. Francisco Charry, couros, e quina. — Buenos Ayres; G. Ing. Interprise, M. Thomas Comming, fazendas. — Bahía; E. dita, Volunteer, M. Beaucamp, farinha, e genebra. — Rio de S. Francisco; S. Espirito Santo, M. Custodio José de Araujo, lastro. — Santa Catharina, e Rio Grande; S. S. José Deligente, M. José Joaquim da Cruz, lastro. — Campos; L. Boa Via- gem, M. João Ignacio da Fonseca, lastro. — Ma- cabé; L. Espirito Santo, M. João Affonso Dias, lastro. — Rio de S. João; L. Bom Conceito, M. João Marques de Brito, lastro. — Dito; L. Con- ceição, M. José Maria de Almeida, lastro.

Dia 19 dito. — Rio Grande; B. Palafox, M. Joaquim José Coelho, fazendas, e vinho. — Dito; S. Andorinha, M. Joaquim José de Oli- veira, lastro. — Parati; L. Conceição e S. Jose, M. Thomas Ferreira, vinho e fazendas.

Dia 20 dito. — Lisboa; N. Imperador da America, M. Manoel Gomes, generos do paiz. — Porto; N. Paquete do Rio, M. João da Fon- cea Luz, dito. — Parati; L. Senhora da Penha, M. Bernardo José Martins, lastro. — Itapaco- roia; L. S. João Baptista, M. Manoel José da Silva, lastro.